

## **IV DOMINGO DA PÁSCOA**

**1. Todos os anos, no IV Domingo da Páscoa, se celebra a liturgia do Bom Pastor. É o dia da oração pelas vocações sacerdotais e missionárias. Os textos da Palavra, na Eucaristia deste dia, correspondem a este tempo de oração pelos sacerdotes.**

**Em três tempos, faz-se a exaltação do sacerdócio. Cristo Sacerdote dá a vida pelas suas ovelhas é o tempo forte do Evangelho.**

**A missão do sacerdote está em anunciar Jesus Cristo, caminho, verdade e vida, em celebrar o mistério de Jesus na Eucaristia e nos sacramentos, e em ir ao encontro de Jesus presente nos pobres. É a tríplice missão do padre: profeta, sacerdote e pastor.**

**Para envolver esta referência ao pastor que conhece as ovelhas e se dá a conhecer por elas, a liturgia oferece-nos dois textos: a missão de Paulo e Barnabé, no mundo então conhecido, nos Actos dos Apóstolos, pagando eles o preço da mensagem, ao ouvir as blasfémias com que os judeus os ofendiam: é a primeira leitura.**

**No Apocalipse, aparecem as multidões dos que acreditaram e, por isso, têm as suas vestes brancas e têm palmas nas mãos: é a segunda leitura.**

### **O BOM PASTOR**

**Sendo um texto muito breve, tem, no entanto, grandes lições tais como: as ovelhas conhecem o pastor, escutam a sua voz e seguem-n'O. Jesus, o Bom Pastor, dá a vida pelas suas ovelhas, assegurando-lhes a vida eterna. Esta é a mais bela alegoria de todo o Evangelho de João. É que o sacerdócio encontra o seu**

significado profundo na comparação que se faz da dedicação aos outros, como se fossem ovelhas que se conhecem, se acompanham, se alimentam, se conduzem, se apoiam em todas as situações. Assim sendo, vale a pena dar a vida por todas aquelas a quem o sacerdote serve. Cristo deu o exemplo e, como Ele faz, assim devem os sacerdotes fazer também.

### **PAULO E BARNABÉ, OS GRANDES APÓSTOLOS DA PALAVRA**

Não foi por acaso que Paulo foi considerado o Apóstolo dos Gentios. Em Perga e em Antioquia da Pisídia, bem como em muitas outras cidades, os Apóstolos dirigiam-se às comunidades judaicas e falavam-lhes de Jesus Cristo. Muitos judeus, na sinagoga, encheram-se de inveja e expulsaram-nos. Então, eles foram falar aos gentios que os acolhiam com enorme alegria e glorificavam a palavra do Senhor que tinham acabado de receber. Os Apóstolos sofreram então a perseguição dos judeus e foram expulsos dos territórios das cidades. No entanto, “os discípulos ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo”.

### **NO FIM DOS TEMPOS, EIS OS ACREDITARAM**

Nesta página do Apocalipse antecipa-se a glória de toda a Humanidade, de quantos acreditaram em Jesus Ressuscitado. São “uma multidão imensa que ninguém pode contar”. Quem são eles? “São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram a as suas vestes no Sangue do Criador, os que estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite.” Esta é uma imagem de uma enorme grandeza. Nela está contida a promessa da salvação universal, a nossa própria salvação, com expressões reveladoras da felicidade para sempre. “Estes não terão mais fome nem sede”, “Deus enxugará todas as lágrimas

dos seus olhos”, “o seu pastor a todos conduzirá às fontes da água viva”. Com estas e outras expressões se indica a felicidade prometida a todos os filhos de Deus, a quantos ouviram a Palavra de Deus e a puseram em prática.

Estes dias de reflexão e de súplica pelas vocações sacerdotais e religiosas terminam neste domingo do Bom Pastor.

É claro que o Bom Pastor na Igreja é Jesus Cristo. Porém, quem representa nas comunidades cristãs a pessoa do Bom Pastor é o sacerdote que preside aos destinos da vida comunitária, quer com a proclamação da palavra, quer com a celebração da Eucaristia, quer ainda com a coordenação da caridade, isto é, no apoio aos mais pobres e aos que mais sofrem. Por tudo isto a Igreja inteira durante esta semana pediu e continua a pedir ao Senhor da messe “muitos e santos sacerdotes”. Todos sabem que hoje há uma grande falta de vocações sacerdotais e religiosas. Perguntar-se-á porquê. Talvez se possa indicar algumas das causas mais significativas:

- A sociedade contemporânea perdeu o sentido de Deus. Tanto na cultura como na organização da própria comunidade, tem-se a sensação de que Deus não tem lugar. Quando se diz que o Estado é laico remete-se para a ideia de que Deus nada tem a ver com a Nação. A relação com Deus é apenas da responsabilidade de cada um, mas sem projeção no viver comum;
- O culto do mais fácil marca todos os comportamentos. Porque a relação com o divino me toma muito tempo, torna-se por isso difícil a escolha de uma vida que implica muitos sacrifícios;

- Os casais têm a sensação de perder um filho quando ele pensa realizar-se numa vocação de consagração para sempre, não podendo mais tarde cuidar dos progenitores. Este pensamento egoísta tem este resultado: algumas famílias tornam-se obstáculo às vocações;
- O projecto de muitos jovens centra-se nas ideias sedutoras do mundo actual voltado para o dinheiro, o poder e o prestígio, entendidos como valores absolutos. Uma vocação consagrada pede exactamente o contrário: o ideal de pobreza e de serviço aos outros, sem contrapartidas;
- Até nas catequeses de crianças e jovens, há receio de apresentar modelos de consagração, não se fala muito do sacerdócio e da vida religiosa. Quase se tem medo de falar destes sonhos de vida, talvez com receio de “incomodar” as famílias. É assim, ou não é?
- Os problemas da Igreja universal, trazidos muitas vezes para os meios de comunicação social, como é o caso presente dos abusos sexuais cometidos em instituições envolvendo membros da Igreja, em muitos países, levam muitos a não confiar na estrutura humana com que a Igreja é governada. Também estes erros contrariam a vontade de alguns se consagrarem no serviço da Igreja.

São estas e muitas outras as razões pelas quais há muito poucas vocações sacerdotais e religiosas. A comunidade cristã tem de atender ao apelo de Jesus: “A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe” (Lc 10,2)

**Sobre o que é a vocação, o Papa Emérito Bento XVI, disse que “as vocações são um Dom do amor de Deus”. Se são um dom, ele é absolutamente gratuito. Se é de Deus, encontra no Alto força suficiente para a sua realização.**

**Certo dia, um jovem ao ser interrogado sobre a vocação, dizia que ela consiste em “ser chamado a olhar o mundo com amor”. Muito interessante, esta visão de um jovem que fala da importância do mundo a transformar e do amor, a única força capaz de construir a felicidade. É de facto um olhar de amor sobre o mundo. Deus convida o homem a ver tudo de outra maneira, com os seus próprios olhos. E o olhar de Deus é um olhar de ternura, de compreensão, de perdão, de comunhão total com Ele. A vocação permite compreender que todas as coisas são do homem, mas que o homem é de Cristo, e Cristo é do Pai (1Cor 3,23)**

**Desejo a todos os amigos e amigas uma semana muito feliz e abençoada.**

**N.B. O autor não segue o novo acordo ortográfico**